



III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

Entre a vida e a Matemática: como as experiências das mulheres da EPJAI podem contribuir para o currículo de Matemática

Eixo Temático 1: Difusão do Conhecimento Científico

Sofia Trindade Santos¹, Jonson Ney Dias da Silva²

Resumo

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas constitui uma modalidade marcada pela diversidade de trajetórias sociais, culturais, profissionais e escolares de suas educandas e educandos. Nesse contexto, os conhecimentos construídos ao longo da vida, em espaços como trabalho, família, comunidade e outras experiências sociais, constituem elementos importantes para os processos de aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como as experiências de vida das mulheres da EPJAI podem contribuir para a construção de um currículo de Matemática mais significativo, considerando seus saberes, trajetórias e conhecimentos produzidos ao longo da vida. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, fundamentada em estudos sobre EPJAI, currículo, educação matemática e experiências de vida. O estudo volta a atenção às educandas da EPJAI, considerando que suas trajetórias são atravessadas por desigualdades sociais e de gênero, além de responsabilidades relacionadas ao trabalho, à maternidade e aos cuidados domésticos, fatores que historicamente podem dificultar o acesso e a permanência na escola. Nesse sentido, compreender essas trajetórias torna-se fundamental para pensar práticas educativas que reconheçam as educandas como sujeitos produtores de conhecimentos. No ensino de Matemática, essa perspectiva possibilita valorizar estratégias e procedimentos desenvolvidos em situações cotidianas envolvendo cálculos, medidas, quantificações e resolução de problemas, aproximando-os dos conhecimentos matemáticos escolares. A discussão aponta que uma organização curricular fundamentada apenas em conteúdos previamente definidos e em propostas homogêneas pode negligenciar os saberes e as particularidades das educandas da modalidade, ampliando a distância entre os conhecimentos matemáticos escolares e suas realidades. Nesse sentido, reconhecer e valorizar os conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas, pautadas na escuta e no diálogo, favorecendo a construção de significados para os conteúdos matemáticos. Conclui-se que considerar as experiências das mulheres da EPJAI na construção curricular não significa apenas contextualizar conteúdos, mas reconhecer seus saberes como conhecimentos legítimos e como ponto de partida para novas aprendizagens. Dessa forma, um currículo de

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: 202410249@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: jonson.dias@uesb.edu.br

Matemática construído a partir de suas trajetórias pode contribuir para práticas educativas mais significativas, inclusivas e próximas das realidades das educandas.

Palavras-chave Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Mulher. Experiências de vida. Saberes matemáticos Contextualização do ensino.

Introdução

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) tem como objetivo favorecer oportunidades de estudo a uma parcela da sociedade que não teve acesso aos estudos na idade considerada apropriada (Cortada, 2014). Uma modalidade de educação em que suas educandas e educandos carregam diferentes vivências, pensamentos e aprendizados. Segundo Arroyo (2017) a EPJAI se configura como “uma modalidade de educação para os diferentes em percursos sociais e humanos”. Com isso temos que na EPJAI encontra-se uma diversidade de educandas e educandos com diferentes pensamentos, saberes e trajetórias. Compreender que cada educanda e educando carrega consigo conhecimentos produzidos em diferentes espaços sociais, culturais e profissionais. Entender essa diversidade sociocultural presente no contexto escolar, principalmente na EPJAI, influencia no aprendizado e percepções de cada educanda e educando, podendo deixar o ambiente de sala de aula mais confortável para a educanda e educando.

A perspectiva apresentada por Fonseca (2007) reforça que os conhecimentos trazidos pelos educandos são resultado das experiências construídas ao longo de suas trajetórias de vida, seja no trabalho, na família, nas relações sociais ou em vivências escolares anteriores. Nesse sentido, esses saberes não devem ser ignorados no processo de ensino, mas reconhecidos como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos matemáticos.

Diante desse contexto, o presente trabalho volta seu olhar para as mulheres da EPJAI, reconhecendo que por mais que o acesso à Educação tenha avançado nesses últimos tempos, as mulheres ainda é um grupo atravessado pelas dificuldades em ter acesso e permanecer em sala de aula, seja gravidez precoce, casamentos, dupla jornada (emprego e trabalho Doméstico), cuidado e educação dos filhos, proibição dos pais ou maridos (Vieira e Cruz, 2017).

Além disso, Priore (2006) nos diz que a história das mulheres não se limita apenas às suas experiências individuais, mas está diretamente relacionada a diferentes dimensões da vida social, como a família, a infância, o trabalho, a mídia e a literatura. E pensando nisso, percebemos que é interessante que o currículo considere suas diferentes trajetórias e saberes aprendidos em suas vivências e diferentes dimensões sociais.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Com isso, o objetivo do trabalho é refletir sobre como as experiências de vida das mulheres da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) podem contribuir para a construção de um currículo de Matemática mais significativo, considerando seus saberes, trajetórias e conhecimentos produzidos ao longo da vida.

Mulheres da EPJAI e o Currículo de Matemática

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), atualizados em 2025, as mulheres representam aproximadamente 51,9% (1,3 milhão) das matrículas na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). Portanto, considera-se importante que a EPJAI reconheça e valorize as trajetórias de vida, as vivências e os contextos socioculturais de suas educandas, tornando fundamental compreender como esses aspectos influenciam a construção de sua relação com a Matemática.

Além disso, sabemos que as mulheres estão em diferentes contextos socioculturais, desigualdades de gênero, econômicas e sociais. Nesse contexto, o currículo de Matemática precisa reconhecer que essas mulheres não chegam à escola desprovidas de conhecimentos. Ao contrário, trazem consigo saberes construídos em suas vivências cotidianas, seja em seus trabalhos informais, na maternidade, em suas convivência familiar, dentre outros aspectos.

Como destaca Arroyo (2017) é fundamental que os currículos de formação docente possibilitem o entendimento da complexidade dos percursos humanos vivenciados por esses sujeitos, para que o professor contribua para que eles se reconheçam como protagonistas de suas histórias e encontrem sentido em sua permanência na escola. Com isso, o processo educativo torna-se mais significativo ao valorizar as experiências de vida e os saberes construídos ao longo do tempo, aspecto essencial para o ensino de Matemática na EPJAI.

Segundo Lopes (1999, p.63):

Os pesquisadores em Currículo, e em Educação de uma forma geral, dentro de uma linha tradicional ou crítica, parecem estar de acordo quanto à cultura ser o conteúdo substancial do processo educativo e o currículo a forma institucionalizada de transmitir e reelaborar a cultura de uma sociedade (Lopes, 1999, p. 63).

Dessa forma, torna-se inevitável utilizar a cultura no processo educativo. E para que seja feito de maneira efetiva, é interessante compreendermos os aprendizados que as educandas e educandos tiveram em suas vivências.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Além disso, o Ministério de Educação elaborou a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA)³ apresentou aos professores de Matemática, e de outras áreas, orientações fundamentais para a implementação de propostas. Dentre elas, temos:

Com relação ao ensino de Matemática para jovens e adultos, a questão pedagógica mais instigante é o fato de que eles quase sempre, independentemente do ensino sistemático, desenvolvem procedimentos próprios de resolução de problemas envolvendo quantificações e cálculos. Há jovens e adultos analfabetos capazes de fazer cálculos bastante complexos, ainda que não saibam como representá-los por escrito na forma convencional, ou ainda que não saibam sequer explicar como chegaram ao resultado, e pesquisas foram feitas para investigar a natureza desses conhecimentos e o seu alcance. O desafio, ainda pouco equacionado, é como relacioná-los significativamente com a aprendizagem das representações numéricas e dos algoritmos ensinados na escola. (BRASIL, 2001, p.35).

Nessa perspectiva, temos que ao longo de suas trajetórias de vida, as educandas e educandos da modalidade desenvolveram estratégias próprias para resolver problemas envolvendo quantificações, medidas e cálculos, mobilizando saberes adquiridos em situações cotidianas, seja no trabalho, com a família ou no comércio. Nesse sentido, um dos desafios presentes no ensino de Matemática na EPJAI consiste em reconhecer e valorizar esses conhecimentos prévios adquiridos durante suas vidas.

Experiências de Vida Como Possibilidade Para a Construção Curricular

As experiências de vida dos estudantes constituem um elemento fundamental para a construção de um currículo que seja significativo e conectado com a realidade. Ao reconhecer que cada educanda carrega consigo conhecimentos produzidos em diferentes espaços sociais, culturais e profissionais, amplia-se a compreensão de que a aprendizagem não se inicia apenas na escola, mas é construída ao longo de toda a trajetória de vida.

Para Oliveira (2026) quando pensamos em parar de utilizar apenas o modelo tradicional de ensino de Matemática, ela acaba deixando de ser visto como uma verdade absoluta e passe a ser um instrumento de mediação. Para a autora, a educanda e o educando da EPJAI carrega consigo a “Matemática do Cotidiano”, aprendida durante sua trajetória. E quando a escola adota o ensino tradicional, acaba silenciando esses conhecimentos prévios da educanda e educando.

³ Ao mencionar documentos oficiais publicados pelo Ministério da Educação, mantém-se a sigla EJA (Educação de Jovens e Adultos), conforme a nomenclatura adotada nesses documentos.

Desde os anos 60, com o método Paulo Freire, entendemos que na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, a aprendizagem partindo dos saberes das educandas e dos educandos de suas vivências se torna eficiente. Nesse contexto, nota-se que o ensino de Matemática acaba enfrentando alguns desafios, sendo um deles o distanciamento entre os conhecimentos das educandas e dos educandos aprendidos em suas vivências e os conteúdos formais passados em sala de aula.

“Desde que se entende o currículo como uma prática discursiva, torna-se evidente que ele não apenas organiza o conteúdo escolar, mas também seleciona e legitima determinados saberes em detrimento de outros” (Santos et al., 2025). E isso se torna ainda mais evidente na EPJAI, pois como foi discutido durante o texto, é uma modalidade composta por educandas e educandos de diferentes contextos sociais, econômicos e culturais.

Além disso, quando falamos em práticas pedagógicas baseadas na escuta ativa, valorizando experiência de cada educanda e educando têm se mostrado potentes no enfrentamento das desigualdades educacionais (Santos et al., 2025).

Fonseca (2007, pg.36) também nos diz que práticas pedagógicas inadequadas na EPJAI podem gerar sentimentos de constrangimento e insegurança nos educandos, que muitas vezes não expressam esse desconforto, o que pode comprometer seu processo de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, podemos observar que o currículo de Matemática organizado a partir de uma lógica homogênea, priorizando conteúdos previamente definidos e desconsiderando os saberes construídos ao longo da vida das educandas e dos educandos pode acabar sendo algo pouco significativo no cotidiano das educandas e educandos da modalidade. Voltando o olhar para a educanda da EPJAI é visto que seus saberes adquiridos durante seu trabalho, maternidade e cuidados domésticos também são deixados de lado.

Ao ignorar essas experiências, o ensino de Matemática corre o risco de apresentar os conteúdos de forma descontextualizada, dificultando a atribuição de significado pelas educandas e contribuindo para sentimentos de incapacidade, desinteresse e distanciamento em relação à disciplina. Fonseca (2007, p. 37) nos diz que:

Nesses casos, o ensino da Matemática poderá contribuir para um novo episódio de evasão da escola, na medida em que não consegue oferecer aos alunos e às alunas da EJA razões ou motivação para nela permanecerem e reproduz fórmulas de discriminação etária, cultural ou social para justificar insucessos dos processos de ensino-aprendizagem (Fonseca, 2007, p. 37).

Considerar as experiências das mulheres da EPJAI na construção do currículo de Matemática significa compreender que os conhecimentos escolares podem ser articulados aos



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

saberes produzidos em diferentes contextos sociais e culturais. É criar práticas pedagógicas que valorizem seus saberes adquiridos durante suas trajetórias.

Referências

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa / Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Saiba mais sobre o panorama das mulheres na educação básica. INEP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/saiba-mais-sobre-o-panorama-das-mulheres-na-educacao-basica>. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASIL, Ministério da Educação. Educação para jovens e adultos: Ensino fundamental: Proposta curricular – 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília, DF: MEC. 2001.

CORTADA, Silvana. Educação de Jovens e Adultos e seus diferentes contextos. Paco Editorial, 2014.

DOS SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil–desafios e perspectivas no currículo e metodologias à luz da LDB. Aracê, v. 7, n. 4, p. 19559-19588, 2025.

FONSECA, Maria Da Conceição. Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições. 1. Ed. Local: Belo Horizonte. AUTENTICA EDITORA, 2007. 22 p. ISBN 9786559284153.

OLIVEIRA, Helena Silva de, O Currículo na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Chile e Peru: Um estudo comparativo sobre a matemática no ensino fundamental-EJA na perspectiva de Paulo Freire / Helena Silva de Oliveira. – Bauru, 2026.

VIEIRA, Maria Clarisse; CRUZ, Karla Nascimento. A produção sobre a educação da mulher na educação de jovens e adultos. Educação UFSM, v. 42, n. 1, p. 45-56, 2017.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO